



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Jailson Oliveira Sousa

**A MODA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Recife

2019

Jailson Oliveira Sousa

**A MODA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof. Charles R. Leite da Silva

Recife

2019

Dedicatória

A minha grande amiga Silvia Patrícia Bastos Mendes Rocha (in

Memória), por sempre acreditar em mim e me dar sempre apoio

E que sempre me deu coragem para enfrentar as dificuldades,

Sempre me aconselhando e me mostrando os melhores caminhos.

E sempre compartilhando o universo da moda que tanto amamos.

Agradecimentos

Sei que esse é um dos momentos melhores da minha vida para fazer e sim sou grato a tudo e a todos principalmente nesse processo que foi percorrer para poder chegar aqui, em especial e primeiramente agradeço ao grande mestre da humanidade, á Deus, por que sem ele eu não teria chegado até aqui, por que sem ele eu nem se quer teria nascido, e a ele sou só gratidão, a te meu deus agradeço por tudo.

A minha vida se resume em gratidão, e quem lê esse agradecimento aqui, embora não tenha seu nome citado, mais vai saber que essa dedicação e agradecimento compete a você também, e vai me entender que seria difícil citar o nome de todos, por isso sintá-se abraçado e agradecido. Eu sou o ser humano mais família que se possa imaginar, família para mim é a base de tudo, por isso agradeço a meus pais guerreiros Francisco Wilson e Maria da Conceição, por suportarem todas as dores e dificuldades comigo, sempre me dizendo para eu ter calma que tudo ia dar certo, a minha avó Antônia Romana por estar sempre em orações pedindo a deus que intercedesse sempre por mim e por toda nossa família, aos meus irmãos, sobrinhos e a minha afilhada que amo de paixão Thayslane.

A vida é sempre muito cheia de surpresas, e em uma dessas surpresas ela me presenteou com dois seres humanos que muito mais que uma oportunidade me deram ensinamentos e mais que tudo que um ser humano pode ter a amizade a consideração e o respeito, Corina e Edson Araújo, obrigado por me darem a oportunidade de ser gerente da loja de vocês e junto com tudo isso me deu uma segunda família, a World Fantasy e Coralinda e que sempre me orgulharei de dizer que fiz parte, família obrigado por tudo e por todos os aprendizados e pelo apoio de sempre, meninas amo vocês. A minha amiga Lenita Ramos, por passar noites em claro contribuindo para minha pesquisa.

Os agradecimentos são muitos, mais jamais poderia deixar de agradecer a essa turma maravilhosa que foi nossa turma de pós graduação em artes e tecnologia, sou grato a cada um de vocês por tudo, por todo apoio que recebi de vocês, por me receberem de braços abertos sempre, em especial quero agradecer a esse irmão Altino Francisco por abrir as portas de sua casa para me receber todo mês, você é um ser incrível, agradeço em especial ainda á Ana Nery e Jesuila Mendes pelos ensaios fotográficos, a Jamerson Praxedes irmãozão que me apresentou a arte da capoeira, a Claudia e Nadjane por me apresentarem o Shopping Recife, a Tiago Ramos, Gisele Maria, Fabio Marques e Jullyana por me ajudarem bastante tirando minhas duvidas durante a escrita da monografia, a Emanuel pelo livros de moda que me presenteou, a Eney Melo e Aliete Gomes sempre preocupadas se havia chegado bem durante as viagens de ida e volta a Recife, gratidão sempre. Agradecer a meu orientador Charles Ricardo sempre prestativo e dedicado e preocupado com o melhor do meu trabalho. Agradeço a todos os professores da pós-graduação que foram essenciais para nossa formação, em especial a professora Adriana Ianino.

Enfim, a todos que leem esse agradecimento, minha eterna gratidão, com muito carinho e muito amor no coração.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S725m Sousa, Jailson Oliveira
A moda como expressão artística para pessoas com deficiência visual / Jailson Oliveira Sousa. – 2019.
51 p.

Orientador: Charles Ricardo Leite da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Pessoas com deficiência visual - Vestuário 2. Moda - Estilo -
Brasil 3. Moda e arte I. Silva, Charles Ricardo Leite da, orient.
II. Título

CDD 707

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01:	População com deficiência visual.....	p. 09
Figura 02:	Exposição Sensorial dos figurinos - Cidade Cega.....	p. 13
Figura 03:	Criações da estilista Elsa Schiaparelli: o chapéu-sapato.....	p. 16
Figura 04:	Vestido Lego - Jean-Charles de Castelbajac.....	p. 17
Figura 05:	Les Colonnes - Thierry Mugler.....	p. 18
Figura 06:	Vestidos de babados – Kenzo.....	p. 19
Figura 07:	Corset Conique - Jean-Paul Gaultier.....	p. 20
Figura 08:	Painel Semântico.....	p. 27
Figura 09:	Croqui 1.....	p. 28
Figura 10:	Croqui 2.....	p. 29
Figura 11:	Croqui 3.....	p. 30
Figura 12:	Croqui 4.....	p. 31
Figura 13:	Croqui 5.....	p. 32
Figura 14:	Etiqueta braile.....	p. 33

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma coleção de moda conceitual, como forma de expressão artística, para pessoas com deficiência visual. De modo amplo, o trabalho busca refletir sobre os possíveis diálogos entre o *design*, a moda e a arte, com foco em ampliar a inclusão das pessoas com deficiência visual nessas áreas. Para isso, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter explicativo e descritivo, seguindo a metodologia de *design* de produto proposta por Montemezzo (2003). Buscando entender as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual no que se refere ao vestuário, e como elas compreendem a moda e a arte. Para a coleta de dados, efetuamos cinco entrevistas em profundidade com mulheres com deficiência visual total. Esse material foi utilizado para compreender as necessidades do público alvo, como também, para o desenvolvimento do produto e das etiquetas táteis e inclusivas. Na sequência, selecionamos algumas das obras da artista Sonia Delaunay, que nos levou a criar um painel semântico, que foi utilizado como referência e inspiração no desenvolvimento da proposta de moda inclusiva. Como resultado desta pesquisa, criamos produtos de moda conceitual, a partir de uma proposta sensorial, como forma de expressar as pessoas com deficiência visual nos espaços artísticos e no universo da moda. Foram elaborados cinco croquis e uma etiquetas tátil como protótipo, inicialmente de forma digital e posteriormente de forma sensorial, como uma possibilidade de incluir as questões relacionadas as pessoas com deficiência visual no processo de criação de moda conceitual e artisticamente.

Palavras-chave: Design; Arte; Moda; Deficiente Visual.

ABSTRACT

The present work aims to develop a collection of conceptual fashion, as a form of artistic inclusion, for people with visual impairment. In a broad way, the work seeks to reflect on the possible dialogues between design, fashion and art, with a focus on expanding the inclusion of visually impaired people in these areas. For this, we carried out a research of a qualitative nature, with explanatory and descriptive character, following the methodology of product design proposed by Montemezzo (2003). Seeking to understand the main difficulties faced by people with visual impairment when it comes to clothing, and how they understand fashion and art. For data collection, we conducted five interviews with women with total visual impairment. This material was used to understand the needs of the target audience as well as for the development of tactile and inclusive labels. Following this, we performed a study of the works of the artist Sonia Delaunay, which led us to create a semantic panel, which was used as a reference and inspiration in the development of the inclusive fashion proposal. As a result of this research, we created conceptual fashion products, based on a sensorial proposal, as a way to include people with visual impairment in the artistic spaces of the fashion universe. Five sketches and their respective labels, initially digitally and later sensorially, were elaborated as a possibility to include issues related to people with visual impairment in the conceptual fashion creation process.

Keywords: Design; Art; Fashion; Poor Visual.

SUMÁRIO

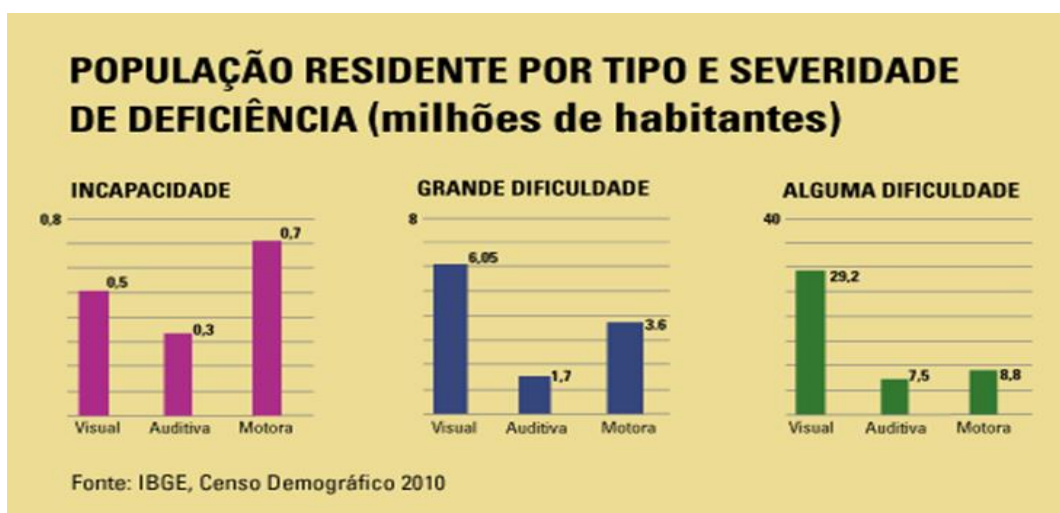
1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Expressão artística e a pessoa com deficiência visual	11
2.2 Moda e arte.....	14
2.2.1 Jean-Charles de Castelbajac.....	16
2.2.2 Thierry Mugler	17
2.2.3 Kenzo Takada	18
2.2.4 Jean-Paul Gaultier.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARTEFATOS DE MODA.....	24
4.1.1 Planejamento.....	24
4.1.3 Delimitação conceitual	26
4.1.4 Geração de alternativas.....	28
4.1.5 Avaliação e elaboração	32
4.1.6 Realização.....	33
5 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	33
6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS.....	35
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	41
APÊNDICE – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	41

1 INTRODUÇÃO

No último Censo Demográfico, 45,6 milhões de pessoas declararam ter pelo menos um tipo de deficiência, seja do tipo visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. Apesar de representarem 23,9% da população brasileira em 2010, estas pessoas não vivem em uma sociedade adaptada (LOSCHI, 2017).

Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2014, a maioria das prefeituras não promove políticas de acessibilidade, tais como lazer para pessoas com deficiência¹ (78%), turismo acessível (96,4%) e geração de trabalho e renda ou inclusão no mercado de trabalho (72,6%) (LOSCHI, 2017). Conforme a figura 1, a seguir, observa-se os índices sob a população quanto ao tipo de deficiência e o grau de intensidade.

Figura 01: População com deficiência visual



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

A pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional e Saúde (PNS), (VILLELA, 2015), considerou quatro tipos de deficiência: auditiva, visual, física e intelectual. Ainda conforme Villela, dentre os tipos de deficiência pesquisados ainda pela PNS, a Visual é a mais representativa e atinge 3,6% dos brasileiros, o grau intenso ou muito intenso da limitação

¹ Segundo Mendhes (2018) De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ratificou com valor de emenda constitucional em 2008 que é totalmente inadequado o termo “pessoa portadora de deficiência ou portador de deficiência”. O uso adequado da terminologia de acordo com as deficiências funciona da seguinte forma: Cadeirantes, amputados, ostomizados etc = **(Pessoa com Deficiência Física)**; Autista = **(Pessoa com TEA) Transtorno do Espectro Autista**; Síndrome de Down = **Pessoa com Deficiência Intelectual**; Surdos = **Pessoa com Deficiência Auditiva**; Cegos = **Pessoa com deficiência visual**.

impossibilita 16% dos deficientes visuais de realizar atividades habituais como ir à escola, trabalhar e brincar.

O Sul é a região do país com maior proporção de pessoas com deficiência visual (5,4%). A pesquisa mostra que 0,4% são deficientes visuais desde o nascimento e 6,6% usam algum recurso para auxiliar a locomoção, como bengala articulada ou cão guia. Menos de 5% do grupo frequentam serviços de reabilitação. Estigmas e preconceitos ainda são enormes obstáculos para a inclusão de pessoas com deficiência, mas parcerias entre os setores público e privado podem e devem ajudar a superar esses obstáculos (VILLELA, 2015, p. 01).

Diante dos dados apresentados, e do número expressivo de pessoas com deficiência visual, essa pesquisa justifica-se pela relevância de abordar o tema moda inclusiva, tendo em vista contribuir com a inclusão das necessidades das pessoas com deficiência visual no que se refere ao vestuário, para isso, criamos um projeto de pesquisa de moda conceitual e artística, como forma de dar visibilidade a questões relacionadas a deficiência visual. O estudo foi desenvolvido a partir das obras da artista Sonia Delaunay, onde criamos uma composição visual, como podemos observar na figura 8, que deu origem a um painel semântico de inspirações, que foi utilizado na elaboração dos croquis. As obras de Sonia Delaunay, aliado as observações e compreensão da realidade e das dificuldades da pessoa com deficiência visual, nos permitiu o desenvolvimento deste trabalho.

O projeto *A moda como expressão artística para pessoas com deficiência visual*, propõe a criação de um produto de moda conceitual, voltado para pessoas com deficiência visual, com um conceito visual/tátil de impacto. Visual e tátil, porque tudo foi produzido em formato digital e posteriormente foi transformado em tátil a partir de colagens de tecidos com texturas diferentes. De impacto, porque a coleção apresenta cores fortes e contrastantes, de modo a facilitar a percepção por pessoas que apresentam baixa visão. A expressão artística sugerida neste projeto, ocorreria com a participação das pessoas com deficiência visual nos desfiles de moda da nossa coleção, a partir do conceito de performance. Dessa maneira, o objetivo geral da presente pesquisa foi desenvolver um produto de moda conceitual como forma de expressão artística da pessoa com deficiência visual. Já como objetivos específicos, identificar formas de como a pessoa com deficiência visual possa se expressar através da moda e da arte, compreender as relações da moda com a arte no processo de criação.

A pesquisa foi realizada com procedimentos bibliográficos por meio de leitura e análises de livro e artigos científicos, pesquisas em sites e entrevistas com o público alvo. O estudo foi de natureza qualitativa, explicativa e descritiva, a partir da metodologia de design, definida por Montemezzo (2003).

Na primeira seção falamos sobre como as pessoas com deficiência visual podem se expressar artisticamente através da moda e das performances, a exemplo de um documentário que aborda o tema da performance artística para pessoa com deficiência visual e que envolve arte e moda.

Na segunda seção falamos da relação entre moda e arte, e destacamos alguns criadores de moda a partir de suas referências com a arte.

Após a exploração metodológica, uma terceira seção fala sobre o desenvolvimento do produto de moda, desde o seu planejamento até o produto final, resultando na coleção de moda conceitual para pessoas com deficiência visual.

Por fim, analisamos os resultados, buscando contribuir com a ampliação das discussões e futuros trabalhos que envolvam a temática, moda inclusiva para pessoas com deficiência visual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXPRESSÃO ARTÍSTICA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A pesquisa buscou por trabalhos já apresentados e experimentados em relação as performances artísticas, e que tivessem como principal protagonista a pessoas com deficiência visual. Nas pesquisas realizadas, encontramos um trabalho desenvolvido pelo pesquisador Artur Arteac, no qual ele trata dessas formas de expressão artística e de inclusão da pessoa com deficiência visual, fazendo arte para essas pessoas, segundo Bastos e Souza (2018):

O espetáculo “Cidade Cega” foi realizado nas ruas da cidade de Salvador – Bahia, foi contemplado pelo Prêmio FUNARTE Artes na Rua (Circo, Dança e Teatro) - 2014, e parte do interesse pela criação de uma obra artística que visa salientar a importância de compreender os espaços urbanos, a cidade, por um viés sensorial. Esse espetáculo mistura diferentes linguagens teatrais e aborda a intervenção urbana na cidade. Inspirado no livro “Ensaio sobre a Cegueira”, de José Saramago, e nas peças “Os Cegos”, de Michel de Ghelderode e Maurice Maeterlinck (p.01).

Esse espetáculo nos faz compreender uma das mais diversas possibilidades de se produzir arte, com valores artístico e culturais, agregando assim a acessibilidade que tanto se reivindica por parte das pessoas com deficiência, o espetáculo apresenta e eleva o conhecimento da sociedade para com esses valores de inclusão de aceitação e criação de performance artísticas mais acessíveis e assim contribuir com a acessibilidade as artes.

A percepção da arte está muito além do nível sensorial. Esta é uma máxima de certa forma clichê quando se tenta explicar o conceito de arte. No entanto, este princípio parece ser facilmente esquecido quando busca-se relacionar arte e acessibilidade. Têm-se a falsa noção que não é possível criar obras de valor artístico ou promover eventos culturais que sejam acessíveis ao mesmo tempo (ALMEIDA, 2017, p. 01).

As linguagens são produzidas das mais diversas formas para o documentário “Cidade Cega”, com intuito e propostas voltadas para as diretrizes performáticas aplicadas ao teatro, e quando se tratando dessa mesma linguagem aplicada à moda.

A linguagem significa, em vez de copiar o pensamento, deixa-se por ele desfazer e refazer. Traz consigo seu sentido do mesmo modo que o vestígio de um passo significa o movimento e o esforço de um corpo. [...] De fato, o escritor, como o tecelão trabalha às avessas: preocupa-se unicamente com a linguagem e em sua trilha vê-se de repente rodeado de sentido. (MERLEAU-PONTY, 2005, apud DERDIK, 2001, p. 14).

Um outro exemplo de criações artísticas pensada para o público com deficiência além da performance “Excursão por uma cidade cega” e do documentário “Cidade Cega” foi a “Exposição Sensorial dos figurinos” e que com isso mostra as mais diversas vertentes e possibilidades de se produzir uma arte mais inclusiva.

Os figurinos de Cidade Cega funcionam como instalações vivas, são em si mesmas obras de arte plásticas, tridimensionais e multissensoriais, especialmente elaborados por Leonardo Teles. Os figurinos exalam fragrâncias, produzem sons com a movimentação dos atores, possuem texturas diferenciadas e especificamente criadas para que o público possa percebê-los através do tato, agregando complexidade à obra. (BASTOS E SOUZA, 2018, p. 02)

Na figura 2, a seguir, pode-se observar a riqueza de detalhes contido no figurino da exposição sensorial, podemos observar as folhas que contemplam a natureza e a contaminação de elementos (natureza, concreto e metal). A imagem apresenta uma relação com o produto desenvolvido para esse projeto no contexto do conceito apresentado na imagem, e que nos dar referência quanto aos elementos que podem ser criados e desenvolvidos para um produto, tendo em vista que o projeto visa um impacto visual/tátil.

Figura 02: Exposição Sensorial dos figurinos foto: Ingrid Lago



Fonte: BASTO E SOUZA, 2018.

Com isso os figurinos, as criações de moda não deixam de ser uma verdadeira obra de arte, como pode-se observar na imagem anterior, apresentando estéticas, os processos criativos, dentre outros elementos do qual a arte também se constitui. “Isso foi mudando de acordo com o desenvolvimento da linguagem visual. Hoje, o figurino também é um fator de abstração e tem um significado incerto, poético, que deve ser criado junto com o do espetáculo”. (MUNIZ, 2004, p.35).

Para Maia (2017, p. 02), “as artes cênicas auxiliam o deficiente visual a compreender a linguagem corporal e desenvolver habilidades de localização espacial, capacidades fundamentais para a vida independente e social. Aptidões estas que ele não adquiriria pela imitação visual. Através da música, pode-se lapidar a ritmicidade, a compreensão auditiva, a comunicação pela dança, a contagem do tempo e a marcação das coreografias”. Tudo isso são formas das quais as pessoas com deficiência podem se expressar se comunicar, além do que são habilidades adquiridas para a vida.

Outro exemplo de expressão artista que podemos encontrar durante nossa pesquisa, foi um trabalho desenvolvido por um professor de educação de jovens e adultos, que trabalhou o conteúdo sobre grafite como forma de expressão, o projeto desenvolveu-se a partir de uma necessidade encontrada na sala de aula em que uma das alunas é deficiente visual.

O projeto começa apresentando a diferença entre fazer pichação e grafite e como essa segunda forma de expressão está presente na história da arte desde o período das cavernas, já que encontra semelhança, no suporte que utiliza, com as

pinturas rupestres. Numa das aulas, os alunos foram vendados e Aline (aluna com deficiência visual) os auxiliava a se locomover, tatear imagens e percebê-las, exatamente para que experimentassem algumas das sensações habituais para ela. Depois, começou um período de produção tridimensional, com releitura de obras de arte, feitas com materiais como barbantes para os contornos. (ORMANEZE, 2015, p. 02)

Com esse projeto citado anteriormente pode-se observar mais uma das diversas formas de inclusão que podem ser realizadas. Mas para que isso aconteça é preciso que haja uma reeducação de pessoas sem deficiências, pois as mesmas não são ensinadas a lidar com diferenças entre os indivíduos. Para Almeida (2017, p.01) “esse problema é gerado devido à falta de conhecimento e de interesse da maioria da população. As pessoas com deficiência ainda sofrem com preconceito, e nas produções artísticas e eventos culturais essa realidade não está sendo diferente das outras áreas”.

2.2 MODA E ARTE

É notório identificar as pessoas pela forma a qual se vestem. Podemos identificar por meio da vestimenta sua classe social, o meio em que vive, a personalidade e, principalmente, o seu estilo. As pessoas se expressam através da sua vestimenta, da sua fala e assim produzem significados e sentidos, como o que é belo ou não em determinada vestimenta, acessórios ou composições. Estamos falando de pessoas tidas como “normais”, pessoas sem deficiência. E o que questionamos é como você identifica uma pessoa com deficiência através da moda? A pessoa com deficiência consome tendência de moda? Como essas pessoas são inclusas por meio da moda artística? Esses são questionamentos que fazemos quando falamos de moda inclusiva e formas de expressão.

A moda é a expressão “vestimentar” de uma dada população em um momento preciso de sua história, sendo que as codificações que impõem não constituem mais que formulações momentâneas, e que de fato, a moda evolui ao ritmo das transformações técnicas, econômicas e culturais que se apresentam ao olhar da história (ROSELLE, 1980, p. 13).

Com isso, a arte pode ser uma, se não a mais importante, referência para a criação de moda, principalmente quando falamos de uma criação enquanto vestimenta que possa “expressar” e “identificar” uma pessoa com deficiência. Compreende-se assim que a arte é criar é ir além da imaginação, é dar forma é dar cor, é dar sentidos e texturas, é produzir significados é relacionar aspectos sensitivos é produzir uma gama de criações através da a imaginação e assim produzir perspectivas para as mais diversas criações, estabelecendo ligações e princípios

sobre a arte de criar e transformar. As relações entre moda e arte são mais intensas do que se imagina.

Os laços entre os domínios da arte e da moda são muito maiores do que deixam supor os discursos e a crítica. A interpretação entre esses dois domínios revela aspectos diversos que variam segundo o contexto histórico. Não é apenas uma perspectiva recente que começa a se interrogar sobre a proximidade existente entre arte e moda, embora seja preciso ressaltar, que num primeiro momento, os laços estabelecidos eram entre arte e 'arte' da vestimenta, uma vez que é somente a partir de meados do século XIV que a moda se instala enquanto tal. (CIDREIRA, 2003, p. 78).

A arte passa a ser fonte de referência e inspiração para criadores de moda, e quando alguns estilistas passam a apostar em uma moda espetáculo, quando surge as propostas por criações mais conceituais, por superproduções, fazendo assim verdadeiras obras de arte. Estilista como Jean-Charles de Castelbajac, Thierry Mugler, Kenzo, Jean-Paul Gaultier entre outros, são alguns dos nomes que passaram a produzir arte por meio da moda. Algumas criações desenvolvidas por esses estilistas mostram suas relações com as artes que os inspiram e fazem das suas criações verdadeiros espetáculos como formas de expressão artísticas.

Assim como nas representações de palco, os desfiles criados por designers de espetáculo exibem muito mais do que roupas. Na maioria dos casos, interpretam-se como minidramas completos, com personagens, locações específicas, peças musicais relacionadas e temas reconhecíveis. Não raro, o único elemento que separa o desfile de moda de seus correlatos teatrais é seu objetivo básico – funcionar como estratégia de marketing (DUGGAN, 2002, p. 5).

Podemos ainda relacionar outros criadores de moda em que apresentam em suas criações essas relações da moda com a arte, como por exemplo a estilista Elsa Schiaparelli, em que o surrealismo foi sua principal fonte de inspiração, Schiaparelli chegou a trabalhar com Salvador Dalí por muitas vezes desenvolvendo criações de encher os olhos. As criações de Schiaparelli são muito particulares, pois sempre esteve ligada a muitos artistas de sua época, inclusive sendo amiga pessoal de alguns, dentre as suas criações mais famosas podemos citar, o famoso chapéu em forma de sapato, a bolsa-telefone, o tailleur-escrivainha com bolsos em forma de gaveta, o vestido de seda pintado com moscas, entre outros.

Figura 3: Criações da estilista Elsa Schiaparelli: o chapéu-sapato



Fonte: Pacce (2014)

No Brasil podemos citar também grandes nomes de criadores de moda que também apresentam suas criações as relações da moda com a arte, como exemplo os estilistas Alexandre Herchcovitch trabalhando sempre em suas criações a agressividade e leveza, malícia e inocência, e o estilista Ronaldo Fraga conhecido internacionalmente como uma das mentes mais criativas e peculiares do Brasil.

2.2.1 Jean-Charles de Castelbajac

Segundo Santos (2011), Jean Charles de Castelbajac, é designer de moda e também de móveis é apontado pelo influente site de tendências WGSN como a mais importante referência à pop art na moda. Já desfilou coleções inspiradas em Mickey Mouse, Lego e nos Muppets. A figura 3, a seguir, apresenta uma criação de uma das duas coleções mais famosas de Jean-Charles de Castelbajac. A criação foi inspirada no mundo das pecinhas Lego, a imagem ela propõe para o projeto uma cartela de cores, e traz essa relação também quanto às texturas para o projeto.

Figura 4: Vestido Lego - Jean-Charles de Castelbajac



Fonte: SANTOS (2011)

2.2.2 Thierry Mugler

Mugler (1996) tenta sempre transmitir sensações, um sentimento, sempre com histórias. Histórias de homens e mulheres inspirada em todas as flores venenosas e criaturas maliciosas do mundo mitológico. Na figura 4, a criação de Mugler foi inspirada na arquitetura, a criação foi para a coleção Prêt-à-Porter primavera/verão de 1996. Thierry Mugler resplandece com suas coleções aclamadas, desfiles geniais concebidos e dirigidos por ele, fotografias parecidas com pinturas que ele próprio realiza, curta-metragem, videoclipes, filmes.

A relação dessa imagem para com o projeto é a proposta conceitual com que ela apresenta, inspirando assim uma ideia de como idealizar elementos conceituais para aplicar na criação desenvolvido para esse projeto, e como aplicar elementos táteis para criar sensações para a pessoa que tocar a criação, nesse caso a pessoa com deficiência visual.

Figura 5: Les Colonnes - Thierry Mugler



Fonte: MUGLER (1996)

2.2.3 Kenzo Takada

Segundo ÚNICA (2011), o renomado estilista Kenzo Takada é design e formado em artes. Sempre via muitas revistas relacionadas a moda na companhia das suas irmãs mais velhas e logo começou a fazer desenhos de roupas para bonecas. Na figura 5, a foto mostra um dos primeiros trabalhos de Kenzo, com modelos longos e irreverentes cheios de babados começaram a ganhar notoriedade.

A escolha dessa imagem se deu pela performance que ela apresentou, a coreografia da imagem apresenta de certa forma uma liberdade e um certo empoderamento, elementos esses que buscamos aplicar nas criações desenvolvidas.

Figura 6: Vestidos de babados - Kenzo



Fonte: ÚNICA (2011)

2.2.4 Jean-Paul Gaultier

Segundo Somma (2017) odiado por mulheres e símbolo da obsessão pela cintura fina, Jean Paul Gaultier tem sido todas as fantasias, para transformá-lo em sinal real de poder. Tornou-se o emblema da marca, Jean Paul Gaultier espartilho dá uma nova identidade e passa por baixo do vestuário acima. Sendo uma peça icônica da casa de Gaultier, o designer projeta o espartilho de Madonna com o simples propósito de marcar os espíritos e o choque. Uma peça se torna mítica. O espartilho é posicionado sob um terno de homem escuro. Poder e sensualidade são as palavras-chave.

A figura 6 mostra um dos modelos de corset criado por Jean Paul Gaultier, afirmando a feminilidade da mulher a sensualidade e com cores vibrantes. Apresenta formas geométricas e texturas com as quais buscou-se aplicar no projeto, mostra uma relação de conceito visual da qual relaciona com as criações desenvolvidas, e que apresenta uma cartela de cores que do qual idealizamos.

Figura 7: Corset Conique - Jean-Paul Gaultier



Fonte: SOMMA (2017)

Cidreira (2003) afirma que, assim concebida, a moda passa a ser uma expressão que nos reenvia a imagem de nosso tempo. Desse modo, nada mais natural que os universos da moda e da arte se entrecruzem: artistas participando de desfiles e catálogos de moda, criadores de moda convocando manifestações de arte contemporânea, os dois mercados, em total sinergia, nutrem-se reciprocamente.

Com isso a moda é uma forma de expressão e de comunicação, o ato de se vestir já comunica algo, alguma coisa e em algum lugar, assim como a tinta expressa por meio das telas o seu artista, em paralelo a tudo isso moda e arte vai expressando sentidos, existências e linguagens.

O conceito de expressão também deve abandonar a conotação romântica a ele associada. Expressar é sempre visto como a exteriorização de uma subjetividade. A expressão não pode ser reduzida a uma simples manifestação da subjetividade de uma pessoa, pois efetua uma transição dinâmica entre as tendências profundas e as marcas superficiais que constituem o sujeito concreto de um determinado modo (CIDREIRA, 2003, p.85).

No entanto, essa relação moda e arte podem ser constatadas nos museus, com grandes criações de moda que representam uma verdadeira obra de arte, dentre alguns dos grandes museus de moda podemos destacar o Musée Galliera em Paris, ModeMuseum, na Antuérpia, Victoria & Albert Museum, em Londres, Galleria dei Costumi, em Florença e Metropolitan Museum of Art., em Nova York.

Neste sentido, é possível perceber quão grande é a ligação entre moda e arte, quando se faz moda inspirada na arte o que conseqüentemente a criação de moda acaba por se tornar uma verdadeira obra de arte, porém como objetivo desse projeto vale ressaltar que podemos perceber

que é possível criar moda por meio das artes, agora precisa-se haver criações de moda e de arte inclusiva, é pensar, desenhar e criar para todos de forma que todos possam usufruir de tudo isso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa cuja finalidade é básica estratégica, com objetivos de caráter descritivo e exploratório, partir de procedimentos de pesquisas bibliográficas por meio de leitura e análises de livro e artigos científicos que abordam o tema em questão, além de pesquisas em sites e a realização de entrevistas com 5 mulheres com deficiência visual total, cujo objeto de estudo da pesquisa. A pesquisa tem como abordagem caráter qualitativa, pois desenvolveu-se um projeto de produto de moda conceitual como forma de inclusão artística da pessoa com deficiência visual, com isso os métodos utilizados para a pesquisa estão assegurados com base na metodologia de design de produto segunda definição de Montemezzo (2003):

As metodologias aplicadas ao processo projetual, normalmente exercitadas nos cursos de design, ainda estão sendo alinhavadas no âmbito das graduações de moda, levantando uma série de questões específicas a serem consideradas e estudadas, para evitar que as múltiplas variáveis envolvidas em um projeto de design de moda, não sejam devidamente articuladas por se perderem em experiências puramente intuitivas (p.11).

Compreende-se que a metodologia de projeto é um fator determinante no desenvolvimento de qualquer projeto, utilizaremos como aporte teórico e como referência, os procedimentos metodológicos segunda definição de Montemezzo (2003), fazendo adaptações necessárias para a execução do nosso projeto, na qual objetiva desenvolver uma coleção conceitual, como forma de inclusão artística das pessoas com deficiência visual, visando futuramente a possibilidade de construção e execução do produto final.

A seguir apresentamos a tabela 1, em uma coluna estão as etapas e ações do processo metodológico, definidos por Montemezzo e noutra, as ações realizadas nesta monografia. Ou seja, todas as etapas em que ela define como necessário para execução de um projeto no processo de desenvolvimento de produtos de moda, utilizados neste estudo.

Tabela 01 – Etapas e ações para desenvolvimento de produtos de moda/vestuário

Etapas	Ações	Ações do Pesquisador
Planejamento	Percepção do mercado e descobertas de oportunidades	Pessoas com deficiência visual e oportunidade de produzir moda e arte para essas pessoas
	Análises / expectativas e histórico comercial da empresa.	Não se aplica
	Ideias p/ produtos/ identificação do problema de design.	Produto conceitual feminino (vestuário) conceitual com design inspirado nas obras/formas geométricas de Sonia Delaunay.
	Definições de estratégias de marketing, desenvolvimento, produção, distribuição e vendas e definição de cronogramas.	Desenvolvimento do produto não se aplica nesse primeiro momento de criação, porém com possibilidades posteriores.
Especificação do projeto	Análise e definição do problema de design (diretrizes)	O problema quanto ao design está na execução do produto por se tratar de peças geométricas.
	Síntese do universo do consumidor (físico e psicológico)	As pessoas com deficiência visual somam mais de 3,6% da população brasileira entre homens e mulheres, para esse produto o público alvo são apenas mulheres nesse primeiro momento. Nessa etapa realizou-se uma entrevista para melhor compreensão e aproximação com o público consumidor, buscando identificar as dificuldades e do dia a dia delas. Foram entrevistadas 5 mulheres dentro da instituição ACEP (Associação de Cegos do Piauí).
	Pesquisa de conteúdo de moda (tendências)	As tendências de modas utilizadas para esse projeto serão as tendências atuais com uma cartela de cor bem coloridas e vibrantes.
	Delimitação do projeto (objetivos)	Desenvolver um produto de moda conceitual para pessoas com deficiência visual como forma de expressão artística, compreender a relação moda e arte e identificar formas e dificuldades com as quais a pessoa com deficiência vivencia.
Delimitação conceitual	Geração de conceitos e definição do conceito gerador.	Causar impacto tátil e visual. A geração do conceito se deu a partir do abstracionismo identificado nas obras de Sonia Delaunay, nas cores que traz em suas obras, e juntamente com tudo isso se deu a criação do painel semântico gerando mais conceito.

	Definição de princípios funcionais e de estilo	Funcionais como a facilidade de vestir, identificação por meio de etiquetas com escritas em braile, com escritas descritivas dos modelos, especificando cor, texturas e vestibilidade. Os princípios de estilo se enquadram na vanguarda, pois apresenta em seu contexto o conceitual.
Geração de alternativas	Geração de alternativas de solução de problema (esboço/desenhos, estudos de modelos)	Criação do produto por meio de um painel semântico cuja inspiração são as obras de arte da artista Sonia Delaunay, criando assim 5 modelos para este projeto.
	Definições de configuração, materiais e tecnologias.	Não se aplica nesse momento por não ser desenvolvido o produto nesse momento.
Avaliação e elaboração	Seleção da (s) melhor (es) alternativa (s)	Serão cinco modelos nesse primeiro momento, por tanto só serão elaborados outros casos seja percebida a possibilidade ou algum outro modelo não atingir as expectativas.
	Detalhamento de configuração (desenho técnico)	Não se aplica, nesse momento serão apresentados apenas os croquis
	Desenvolvimento de ficha técnica, modelagem e protótipo	Desenvolvimento de uma etiqueta visual/tátil, nesse momento como protótipo feito em um dos modelos, a etiqueta codifica as cores a partir de elementos como colagem, aplicação, texturas e descrição em braile e texto.
	Testes ergonômicos e de usabilidade Correções e adequações.	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
Realização	Avaliações técnicas e comerciais apuradas	Quanto a avaliação comercial está voltada para área artista como performance.
	Correções/adequações	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
	Graduação da modelagem Confecção de ficha técnica definitiva e peça piloto (aprovação técnica e comercial do (s) produto (s))	Realizara-se em um momento posterior. A ficha técnica nesse momento será a realização de uma etiqueta em braile. Peça piloto realizara-se em outro momento.
	Aquisição de matéria prima e aviamentos	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
	Orientação dos setores de produção e vendas	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
	Definição de embalagens e material para divulgação	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
	Produção	Não se aplica nesse momento. Realizara-se em um momento posterior.
	Lançamentos do (s) produto (s)	Pretende-se após a conclusão desse projeto nesse primeiro momento a realização

		com o lançamento desse produto em forma de performance artística.
--	--	---

Fonte: Adaptado de Montemezzo, 2003.

Foram necessárias algumas adaptações das etapas delineadas por Montemezzo (2003), na qual utilizamos para a execução desta pesquisa, e desenvolvimento de projeto de artefatos conceituais, tendo em vista que temos como público alvo a pessoa com deficiência visual. Portanto, observaremos todas as abordagens aqui adotadas para que possamos evitar erros ao longo da execução do projeto. Faremos assim as estruturações necessárias, delimitando e especificando cada etapa a ser realizada e aplicando todas as ferramentas possíveis e necessárias para que as execute com eficácia toda a sua proposta do conceito do projeto.

4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARTEFATOS DE MODA

Assim feitas as definições de metodologia de projeto de produto de moda, baseado no método de Montemezzo (2003), apresentaremos as técnicas e o desenvolvimento dos quais utilizamos para a criação do projeto final, o desenvolvimento do produto conceitual de moda.

4.1.1 Planejamento

Nessa primeira etapa do processo identificamos o público alvo da qual a pesquisa tem como objeto, buscamos identificar o que o mercado está produzindo para essas pessoas e de que forma essas pessoas estão sendo inclusas ou não, com isso chegamos ao nosso público alvo: mulheres entre 18 e 50 anos de idade com deficiência visual total, que leem em sistema Braille, se utilizam de bengala articulada, algumas dependem ou têm um cuidador, mesmo com um alto grau de dificuldade mais que não impossibilita de estudar.

Das cinco entrevistadas, três são professoras, uma é assistente social e uma é estudante. Umas são mães, se utilizam de transportes públicos, visitam parques aos finais de semana, são donas de casa. A estudante é ativista em um grupo de mulheres cegas do Brasil.

Partindo da problemática de como desenvolver um produto de moda conceitual como forma de expressar a pessoa com deficiência visual, chegamos à conclusão de que queremos produzir um produto de moda conceitual com aspecto artístico e como forma de expressão, para

o segmento feminino definindo um mix de peças com bastantes cores, formas e texturas e outros elementos que se julgar necessário para compor os produtos.

Definido o que queremos produzir, partimos para a segunda fase do planejamento, que foi a escolha de um tema de uma referência para a criação do produto de moda, como discutimos anteriormente sobre a relação de moda e arte. Encontramos em nossas pesquisas a artista Sonia Delaunay, que compreendia muito bem essa relação e que expressava a moda por meio da pintura em suas telas pintadas.

Com a referência definida buscamos por obras de Sonia Delaunay; obras selecionadas por meio de pesquisas em matérias publicadas em sites. No momento seguinte, elaboramos um painel semântico (MONTEMEZZO, 2003). A criação do painel imagético (inspiração) se deu a partir das obras da artista, buscando ideias de produtos a serem desenvolvidos e identificando as possibilidades inviáveis de serem executadas.

4.1.2 Especificação do projeto

Para a melhor especificação e compreensão do projeto, realizou-se uma entrevista em profundidade com cinco mulheres dentro de uma instituição, a ACEP (Associação de Cegos do PiauÍ), dentre as cinco mulheres estão professoras, uma assistente social e uma aluna, elas que constitui e representa o público alvo neste projeto de criação do produto de moda, a entrevista buscou identificar as principais dificuldades encontradas por parte delas no dia a dia, para que assim pudéssemos desenvolver o projeto com mais precisão e que atendesse as suas necessidades juntamente com os objetivos dessa pesquisa.

A definição do perfil do consumidor para esse produto em especial são pessoas com deficiência visual. A proposta da coleção é que seja uma coleção conceitual de impacto visual/tátil para que de forma artística essas pessoas possam se expressar, ser inclusa, falar e se comunicar, propondo um sentido em que não só sejam identificadas apenas por sua deficiência, mas que possam ser percebidas como ser artístico, pois que mesmo que não tenha visão para ver uma determinada cor, mas que possam identificar por meio dos outros sentidos, como o tato, conforme a fala da entrevistada B destaca como identifica as peças “Identifico as peças assim, pois no meu guarda roupa fica separado, tudo bem dividido, por exemplo jeans lavado fica de tal região do guarda roupa a tal região, jeans em tons pretos em outra região, vestidos estampados em outra região, é assim que gente divide, ai como é que eu sei quem é quem? Umas eu tiro a etiqüete, outras deixo com meia etiqüeta e tem roupas que você conhece pelo

tecido, pois tem tecidos que são mais macios, outros mais agressivo, e em cada roupa você vai criando aquela afinidade”.

O projeto buscou entender o universo da mulher com deficiência visual total, buscando atender ao máximo suas necessidades, e identificamos durante a entrevista um aspecto essencial que é o estilo com a qual elas buscam se vestir e se elas compreenderiam e saberiam definir seu estilo, e segundo a entrevistada Entrevistada A ele fala o seguinte, “Eu me considero mais casual, eu não me considero romântica, eu entro mais nesse estilo casual, e coloco, sou mais um pouco glamorosa assim, dependendo por exemplo uma festa, é claro que eu não vou a uma festa um baile de formatura com uma calça jeans, agora para o dia a dia, um passeio assim eu goto muito do estilo casual”. A entrevistada C destaca seu estilo como “Na verdade eu sou uma pessoa romântica eu sou uma pessoa sensível, mais eu sou uma pessoa também eu acredito muito resiliente, me acho uma pessoa forte, que apesar da minha deficiência e apesar de todo romantismo, tem gente que até diz que eu sou piègas, mais a maneira como eu me visto eu gosto eu sou muito estilosa, muito despojada, eu gosto, e sou simples também, eu gosto de roupa de roupas básica, dependendo do local que você está...” baseado nessas e nas outras resposta que podem ser lido na integra estão nos anexos, o projeto buscou compreender e inserir o estilo que as mesma gostam, podendo assim desenvolver um projeto mais próximo possível da realidade delas.

Tabela 2 – Grupo de mulheres cegas entrevistadas

Entrevistadas	Idade	Profissão
Entrevistada A	49 anos	Professora
Entrevistada B	38 anos	Professora
Entrevistada C	50 anos	Assistente Social
Entrevistada D	25 anos	Estudante
Entrevistada E	39 anos	Professora

Fonte: Própria, 2019

4.1.3 Delimitação conceitual

O conceito da coleção foi criado a partir de uma necessidade (a da pessoa com deficiência visual), inspirado nas vivências dessas pessoas e nas obras da artista Sonia Delaunay, e tem como conceito principal impacto visual/tátil e sensorial para as pessoas com deficiência visual e para as pessoas sem deficiência causar reflexão sobre a inclusão da pessoa com deficiência. Como princípios funcionais a facilidade de vestir, identificação por meio de etiquetas com escritas em braille, com escritas descritivas dos modelos, especificando cor, texturas e vestibilidade. Os princípios de estilo se enquadram na vanguarda, pois apresenta em seu contexto o produto conceitual como forma de inclusão artística.

Painel semântico

Segundo Montemezo (2003) “é através do painel semântico que pode ser traduzida toda comunicação visual e compreender toda a proposta do conceito de coleção a ser criada e desenvolvida”. Nessa etapa de criação do painel foram selecionadas algumas das obras da artista para a criação e elaboração do painel semântico. As obras selecionadas para compor o painel apresentaram uma cartela de cores variadas e bem vibrantes, formas geométricas e abstracionismos. Esses foram os elementos que compuseram o conceito da coleção e da criação dos croquis. Na sequência, após a criação e o desenvolvimento do painel, foi feita a escolha do tema para performance e desfiles futuramente, no qual chegamos à conclusão que terá como tema: **Indeliber – “Um olhar através dos outros sentidos”**.

Justificamos então o porquê desse tema, **Indeliber** é a junção dos nomes “Independência” e “Liberdade”, no qual a coleção traz também essa reflexão, sobre a independência e a liberdade dessa pessoa com deficiência visual. Com essa proposta conceitual, o produto buscará através das cores, das formas geométricas e das propostas impactais incluir de alguma forma essas mulheres, mostrando-as pessoas independentes e pessoas artísticas. A seguir, a figura 7, apresenta o painel semântico criado no qual é constituído com as obras da artista Sonia Deulaunay, a criação do painel semântico apresenta sua contribuição para a geração de conceito e geração de alternativas.

Figura 08: Painel Semântico



Fonte: (Montagem própria)

4.1.4 Geração de alternativas

A geração de alternativas se deu a partir da criação do painel semântico. Observando-se as possibilidades e viabilidades. Para que as criações se sucedessem com êxito, realizou-se uma entrevista com o público alvo buscando compreender um pouco mais desse universo da pessoa com deficiência visual. Com isso, foram criados cinco modelos em croquis que apresentam bem a proposta de impacto visual/tátil e de conceito que se busca apresentar a inclusão da pessoa com deficiência visual.

Os croquis a seguir são o resultado final da pesquisa no qual temos como objetivo geral desenvolver um produto de moda como forma de inclusão artística. O resultado foi obtido a partir do painel semântico, das obras da artista Sonia Dlaunay e das entrevistas realizadas com o público alvo.

A COLEÇÃO – PRODUTO DE MODA

Figura 9: Croqui 1

CROQUI



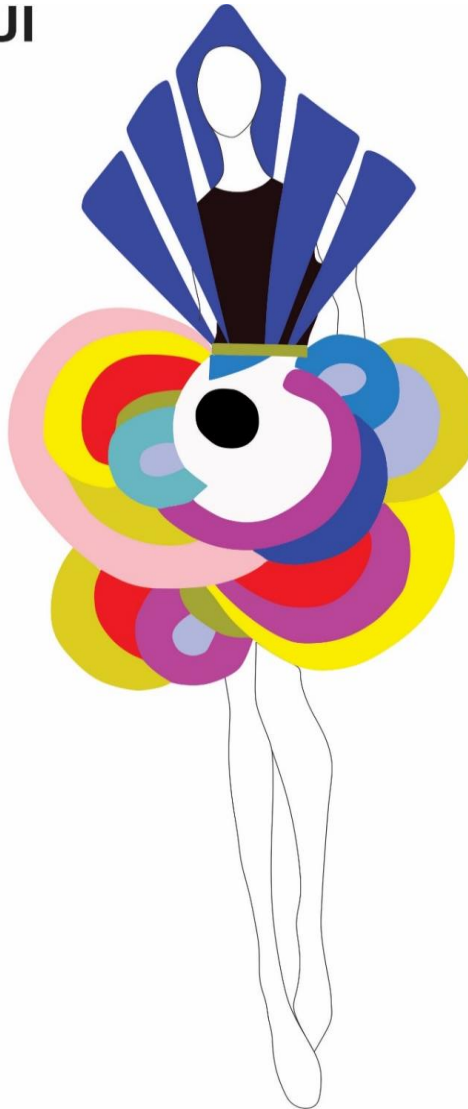
1

Fonte: (Desenho próprio do autor)

O primeiro modelo (figura 8) apresenta um body com estampa de uma das telas, que traz formas de círculos coloridos em tons mais escuros e traz formas atrás em cor azul, que representam as características de asas e que traduz liberdade.

Figura 10: Croqui 2

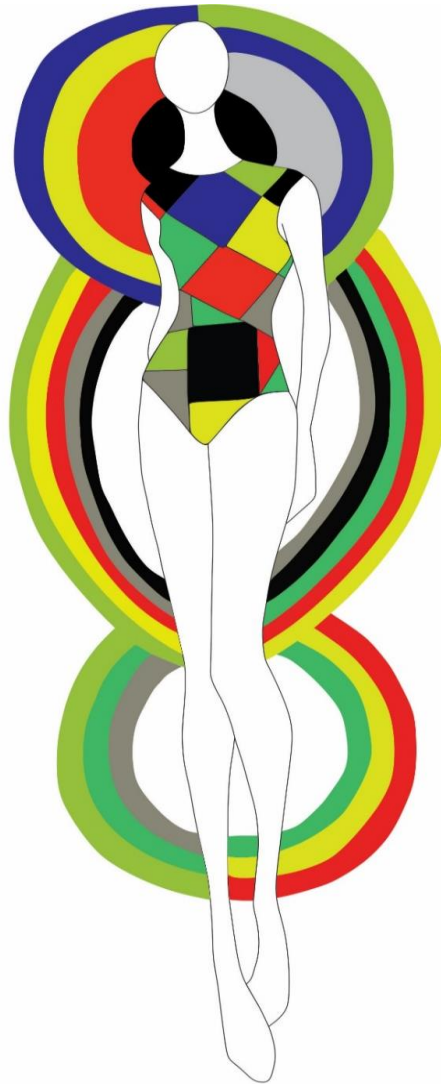
CROQUI



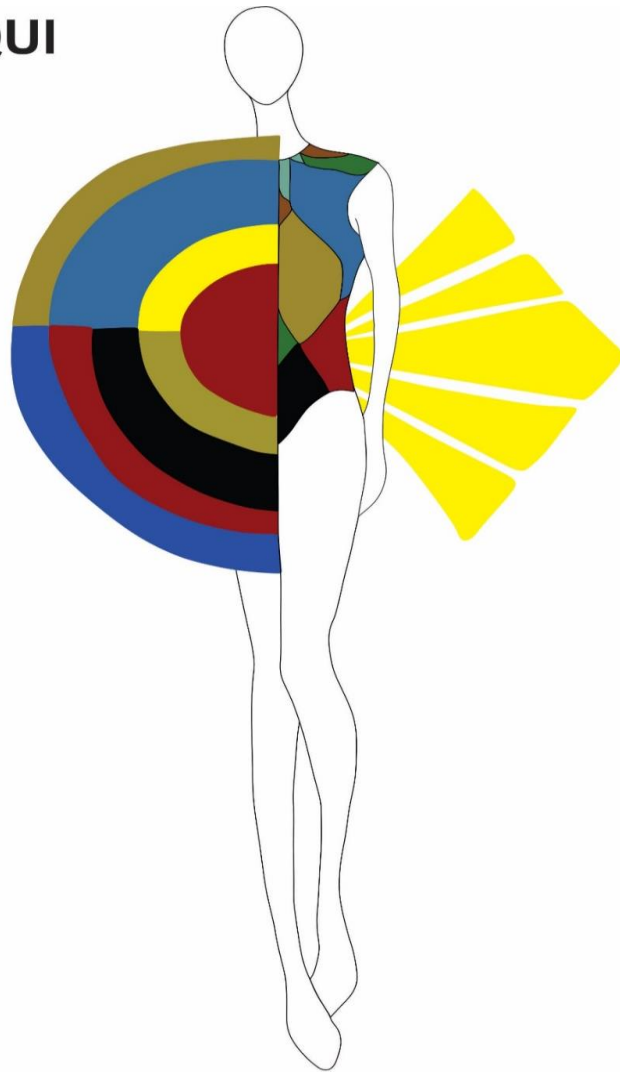
2

Fonte: (Desenho próprio do autor)

O segundo modelo (figura 9) traz em seu conceito muitos círculos coloridos no formato de um vestido balonê, com diversas camadas, e a representatividade das asas, e um dos detalhes é o formato de um olho abstrato propondo uma reflexão sobre o olhar.

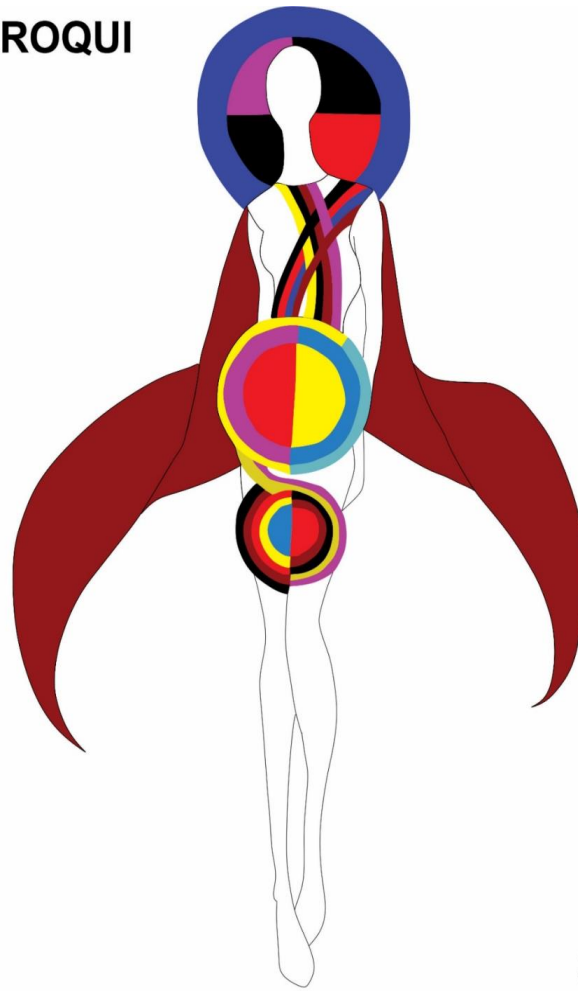
Figura 11: Croqui 3**CROQUI****3****Fonte:** (Desenho próprio do autor)

O terceiro modelo (figura 10) apresenta um body em mosaico com proposta de texturas e cores diversas, fazendo um mix de misturas de cores mais intensas e outras menos. O modelo apresenta camadas de círculos em dimensões extensas e coloridas como forma de impacto.

Figura 12: Croqui 4**CROQUI****4****Fonte:** (Desenho próprio do autor)

O quarto modelo (figura 11) mostra uma body em formato de mosaico mais abstratos, com formas não muito regulares, a proposta do conceito de asas na lateral direita em cor amarela e em outra dimensão, na lateral esquerda metade de um círculo fazendo referência a um leque.

Figura 13: Croqui 5

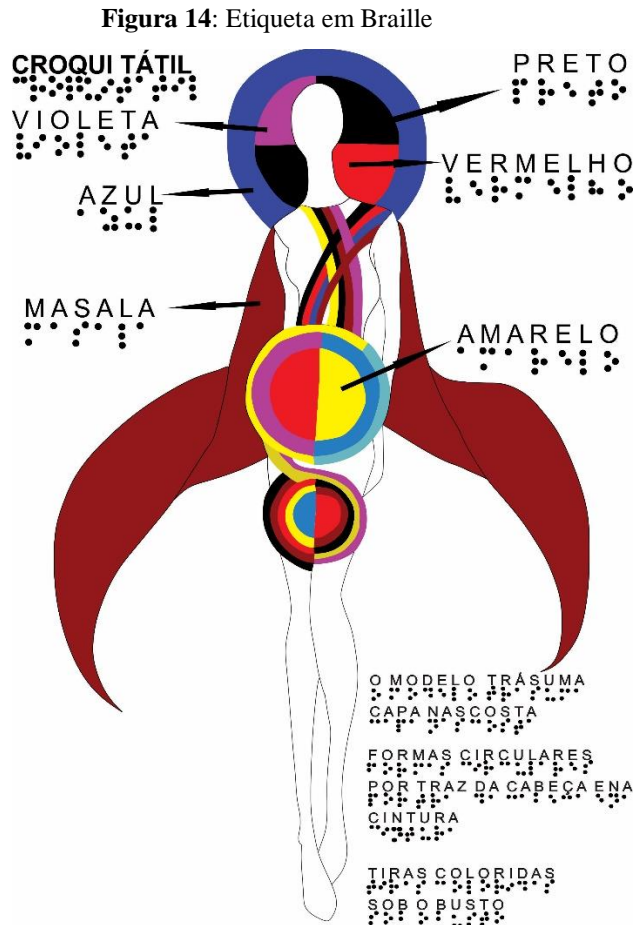
CROQUI

Fonte: (Desenho próprio do autor)

O quinto modelo (figura 12) apresenta uma textura de trama na parte do busto, uma capa na cor massala esvoaçante traz como conceito a liberdade, formas circulares com diversas cores seguindo a cartela de cores preestabelecidas a parti das obras da artista, o modelo apresenta em seu conceito o verdadeiro sentido de liberdade.

4.1.5 Avaliação e elaboração

Desenvolvimento de uma etiqueta visual/tátil, nesse momento como protótipo feito em um dos modelos, a etiqueta codifica as cores a partir de elementos como colagem, aplicação, texturas e descrição em braile e texto.



Fonte: (Desenho próprio do autor)

4.1.6 Realização

A realização será apresentada posteriormente em outro momento, uma vez que para esse trabalho será apresentada toda a criação dos modelos por meio de croquis e apresentada toda a proposta de conceito da coleção, cujo objetivo é desenvolver esse produto final pensado para pessoas com deficiência visual.

A partir dos resultados dessa pesquisa pretende-se confeccionar todas as peças criadas e desenvolvidas para exposição, performance artística, produção de ensaios fotográficos e intervenções e, posteriormente, apresentar, criar e elaborar um desfile com passarela planejada para pessoas com deficiência visual.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para chegar até a resposta principal para essa problemática, traçamos um caminho linear porém com paralelas, onde a cada passo e a cada etapa surgiam novas interrogações, sabíamos

que queríamos desenvolver um produto de moda conceitual como forma de expressão, é então que buscamos compreender de que formas essas expressões acontecem, como elas acontecem, e o que já foi feito ou desenvolvido nesse sentido, e então chegamos a uma de nossas primeira conclusão quanto as formas de expressões, o documentário pesquisado cidade cega, nos mostra em diversas vertentes formas de como as pessoas com deficiência visual pode se expressar através da arte, a performance uma excursão pela cidade cega realizado com pessoas com deficiência visual pelas ruas de salvador, propondo a essas pessoas as sensações e mostrando a realidade que elas passam no dia a dia, a performance busca no seu contexto refletir as formas de inclusão e de se fazer arte para essas pessoa, e que as suas limitações não as impedem de serem um artista, um outro exemplo de expressão que nos deu referência para a realização deste projeto de produto,, foi a exposição de figurinos sensoriais, a exposição contava com modelos vivos, nesse caso a pessoa com deficiência visual, a exposição enquanto expressão artísticas, podia se perceber cheiro, sons e texturas que proporcionava a pessoa com deficiência tocar e sentir o material usado, e todos esses elementos foram observados e identificados para que pudéssemos durante a nossa criação usá-los como referência e inspiração.

Identificado algumas formas de expressão artísticas, fomos buscar compreender a relação moda e arte, buscamos entender o que ambas têm em comum e que relações são essas, e por que são tão importantes nesse contexto, e identificamos que essa relação é muito mais antiga do que se imagina, constatamos que é uma via de mão dupla, uma complementa a outra, porém concluímos nesse segundo momento que arte é moda, exemplo dessa comprovação foram as obras de arte destacadas aqui pelos criadores de moda citados nessa pesquisa, e compreendemos que a moda é uma forma de expressão assim como a arte, identificado essa relação buscamos um artista que enquanto arte pudesse nos dar referencias de suas obras para a criação desenvolvida do projeto, e que fosse a inspiração para as criações, és então que encontramos a artista Sonia Delaunay, e falando de moda, não teria referência de inspiração melhor que ela, pois é possível identificar em suas obras a forte relação da moda com arte, suas obras têm muito de moda, obras em que destaca roupas de banho, retalhos de tecidos, vestidos e dentre outros elemento que são referência na moda.

Foi preciso conhecer em profundidade o universo da pessoa com deficiência visual, já identificamos formas de expressão artísticas, entendemos a relação moda e arte, já tínhamos referência no universo das artes, e para que começasse obter os resultados ainda falava essa compreensão, no entanto realizou-se uma pesquisa em profundidade com cinco mulheres com deficiência visual total, por que identificamos que quanto a classificação da deficiência visual

existem duas categorias, pessoas com baixa visão e pessoas cega, e é então que começamos a compreender um pouco mais, porém o objetivo da entrevista era identificar, saber quais as principais dificuldades dessas mulheres no dia a dia, ao se vestir, ao comprar uma peça de vestuário, qual eram suas percepções quanto as cores, saber delas de que forma ou como a arte e a moda podia inseri-las de forma mais inclusiva dentre outras perguntas, as respostas destas e das outras perguntas feitas a elas seguem nos anexos.

De posse de todos os dados e as respostas foram produzidos os croquis, esse o nosso resultado final, o projeto constitui-se de cinco criações, ambas dentro da proposta conceitual, quando falamos de conceitual, falamos no contexto de impacto e que muitas vezes pode causar estranhíssimo afinal estamos falando de moda de arte. Portanto o produto se trata desse conceito não comercial, pois o intuito dessas peças conceituais é causar impacto visual para as pessoas que enxergam, possam ver como arte, e para as pessoas com deficiência visual, que elas possam sentir, tocar e sentir texturas, formas, sensações e que percebam um fazer artístico por meio das criações de moda.

Os croquis apresentam uma cartela de cor bem variada e fortes, o que facilitará a percepção de pessoas com baixa visão, o projeto traz bastantes formas geométricas, essa é a identidade da artista em suas obras, e isso contribui para definir também a identidade do projeto e delimitando o conceito enquanto produto, alguns das formas utilizadas nos croquis apresenta um conceito abstrato, buscamos produzir alguns significados próprios como asas e olhos, a coleção buscou a atentar-se aos que as entrevistadas falaram, quanto a acessibilidade, ao uso, a identificação das cores e principalmente ao estilo e autonomia. E assim chegamos a esse resultado. Pretende-se futuramente confeccionar todas os croquis e criar uma performance e desfiles de moda cujo tema será **Indeliber – “Um olhar através dos outros sentidos”**.

6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Concluiu-se que os objetivos foram atendidos, quando o projeto de produto idealizado foi visto o resultado, ou seja, todos os croquis criados definindo conceito, cartela de cores e formas tudo partindo dos procedimentos no qual Montemezzo (2003) define para o desenvolvimento de produto e algumas adaptações feitas, observou-se que quando feito a relação moda e arte é possível que uma criação de moda se torne uma verdadeira obra arte, e que por meio dessa obra arte a pessoa com deficiência visual pode sim se expressar artisticamente e independentemente por intermédio da moda performática, concluímos ainda

que se faz necessário o estudo para compreender as relações entre moda e arte e que é possível por meio do processo de criação identificar as mais diversas formas de expressar as pessoas com deficiências e inclui-las cada vez mais na sociedade seja por meio da moda inclusiva ou seja por meio das artes.

Com a entrevista realizada com as mulheres cegas, nos proporcionou novos olhares e inúmeras formas de pensar e criar a moda e a arte como meio de inclusão da pessoa com deficiência, fazendo com que possamos abrir novos caminhos, novas oportunidades nessas áreas, como uma das entrevistadas destacou o “desenho universal” e que com isso possamos refletir na hora da criação, da elaboração de qualquer projeto, tornando-se mais inclusivo ainda que com algumas adaptações.

Com isso, a pesquisa apresenta como resultado final a criação do produto de moda conceitual como forma de expressão artística da pessoa com deficiência visual, trouxe cinco criações expressivas enquanto produto de moda, apresentando uma das muitas formas de expressão que podem ser criadas e pensadas para essas pessoas com deficiência, e que nessa pesquisa é possível identificar uma moda inclusiva, em que uma criação de moda passa a ser arte e assim essa relação da moda com as artes como forma de inclusão.

Com esse resultado obtido nesse momento da pesquisa, pretende-se realizar a confecção da coleção criada para realização de futuras exposições, desfiles e performance, contribuindo assim para pesquisas futuras dentro da arte e da moda, e que possa ainda propor reflexões aos criadores quanto a inclusão da pessoa com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rebeca. **Cultura e Arte devem ser acessíveis**. 2017. Ciência e Cultura - Agência de Notícias em CT&I da Bahia. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/cultura-e-arte-tambem-devem-ser-acessiveis/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BASTOS, Rebeca; SOUZA, Juliana. **Cidade Cega**. 2015. Arquivo do blogger. Disponível em: <<http://cidadecega.blogspot.com/p/o-espetaculo-cidade-cega-ser-realizado.html>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.
- DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001. p. 14.
- DUGGAN, G. G. **O maior espetáculo da terra: os desfiles de moda contemporâneos e sua relação com a arte performática**. In: FASHION THEORY, edição brasileira, número 2, junho 2002, Berg 2001.
- IBGE, Censo Demográfico. **População residente por tipo e severidade de deficiência (milhões de habitantes)**. 2010. Agência de notícias ibge. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/images/agenciadenoticias/ibge/2017_09/dia_da_deficiencia_not.png>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- LOSCHI, Marília. **Pessoas com deficiência: adaptando espaços e atitudes**. 2017. Agência IBGE de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- MAIA, Vagner. **Educação artística para deficientes visuais**. 2017. Portal da Deficiência Visual. Disponível em: <<https://deficienciavisual.com.br/index.php/artes>>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- MENDHES, Tulio. **Terminologia no tratamento da Pessoa com Deficiência**. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/blog/mao-na-roda/post/terminologia-no-tratamento-da-pessoa-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenho Industrial, Concentração: Desenho de Produto, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Campus de Bauru, Bauru, 2003.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
- MUGLER, Thierry. **Os anos de alta costura. 1996**. Fio a fio. Disponível em: <<https://www.mugler.com.br/1100>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac São Paulo, 2005.

ORMANEZE, Fabiano. **Arte como instrumento de inclusão:** Conteúdo da disciplina muda conceito de alunos ao dividir experiência com deficiente visual em sala. 2015. Educação, Campinas, Correio Popular. Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/09/especial/experiencia10/374132-arte-como-instrumento-de-inclusao.html>. Acesso em: 08 set. 2015.

PACCE, Lilian. **Exposição de Salvador Dalí chega a São Paulo: veja a trajetória do artista com a moda:** Retrospectiva mostra o lado fashion do surrealista. 2014. Gnt moda beleza. Disponível em: <<http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/exposicao-de-salvador-dali-chega-sao-paulo-veja-trajetoria-do-artista-com-moda.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

ROSELLE, B. du. **La mode, notre siècle.** Paris: Imprimerie Nationale, 1980.

SANTOS, Fabiana G. **Jean Charles de Castelbajac.** 2011. No Mundo da Arte. Disponível em: <<http://fabianaearte.blogspot.com/2011/06/jean-charles-de-castelbajac.html>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SOMMA, Chloe. **Madonna x jean paul gaultier: do conic ao iconics.** 2017. Moda NOIZE. Disponível em: <<https://fashionnoize.wixsite.com/blog/single-post/2017/01/30/MADONNA-X-JEAN-PAUL-GAULTIER-DU-CONIQUE-%C3%80-L%E2%80%99ICONIQUE>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ÚNICA, Etiqueta. **Kenzo – um novo conceito de moda.** 2011. Disponível em: <<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/kenzo/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

VILLELA, Flávia. **Especialistas debatem inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.** 2016. EBC - Empresa Brasil de Comunicação - Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/especialistas-debatem-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de#>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

VILLELA, Flávia. **IBGE: 6,2% da população têm algum tipo de deficiência.** 2015. EBC - Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos,

Este é um convite para você participar da pesquisa **A moda como expressão artística para pessoas com deficiência visual**, que tem como pesquisador responsável **Jailson Oliveira Sousa**.

Esta pesquisa pretende desenvolver produto de moda conceitual como forma de expressão artística para pessoa com deficiência visual. A sua realização se justifica pelo interesse em identificar formas de como a pessoa com deficiência visual possa se expressar através da moda e da arte; e compreender as relações da moda com a arte no processo de criação. Espera-se que a mesma apresente como benefícios o conhecimento das possibilidades de assertividade artística e de moda conceitual para pessoas com deficiência visual.

Caso você decida participar, será submetida a uma entrevista, com o propósito de obter informações referentes ao processo de desenvolvimento de moda conceitual para atender às expectativas em moda para pessoas com deficiência visual.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao sujeito, em variado tipo e graduações variadas, tais como constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição de ensino participante.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para a ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa **A moda como expressão artística para pessoas com deficiência visual**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas. Estou ciente ainda que qualquer outro esclarecimento em relação a meus direitos e/ou solicitação do pesquisador deve ser explicitado pelo pesquisador e não por mim.

Teresina, _____ de _____ de 2019

Testemunha 1 (responsável legal)

Testemunha 2 (responsável legal)

Pesquisador responsável

Participante da pesquisa

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Para a pesquisa foi desenvolvido um roteiro de entrevista com perguntas que se fizeram necessárias para o desenvolvimento do produto a ser desenvolvido para o projeto. As entrevistadas foram com 5 mulheres cegas. No total, 4 são funcionárias e 1 é aluna da Associação de Cegos do Piauí – ACEP. As mesmas são a amostra dessa pesquisa.

- 1) Qual a principal dificuldade ao vestir uma peça do vestuário?**
- 2) Como você classifica seu estilo?**
- 3) Como você define arte?**
- 4) Você já fez presente em alguma apresentação artística?**
- 5) Quais as principais dificuldades encontradas para apreciar a arte?**
- 6) Qual percepção de cores?**
- 7) Como você acha que a moda, a arte e as tecnologias pode inserir a pessoa com deficiência visual?**

APÊNDICE – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevistada A

(Formada em Licenciatura Letras/Português; especialista em Literatura Brasileira; professora efetiva ACEP – Associação dos Cegos do Piauí).

“Bom, na hora da compra, estou falando isso por mim, a dificuldade que eu sinto, é que as vezes você chega em uma loja para comprar e o vendedor por achar que você é deficiente ele quer te empurrar qualquer coisa as vezes coisa que não tem nada a ver com teu padrão com teu estilo, eles querem empurrar, está me entendendo? Então muitas vezes eu tenho dificuldade nisso. Mais aí hoje como minha menina já cresceu mais hoje eu já não enfrento tanta dificuldade, pois quando eu chego em uma loja que o vendedor diz, olha essa peça aqui combina contigo, aí minha filha já toca em mim assim né? Mãe não tem nada a ver com a senhora, quer dizer a dificuldade que as vezes a gente encontra, principalmente eu, é nesse sentido, aí você chega na loja o vendedor eu não sei se por preconceito ou se por achar que por você ter uma limitação você não tem o direito de escolher ou não sabe né? O que que é certo ou que é errado, ele quer te empurrar qualquer coisa, então com relação a compra no comercio é isso, já em casa a dificuldade que eu tenho é assim, é por momento é por parte há período que uma determinada roupa ela não combina comigo por eu estar acima do peso, né por eu estar um pouco cheinha, aí eu experimento aquela roupa e eu vejo que não está legal, eu não estou gostando dessa peça, então eu já isolo ali e já termino colocando o básico que é a calça jeans, pra mim acho que é o padrão, pra mim tanto faz você está acima do peso como abaixo do peso eu acho que é uma coisa mais padronizada para gente. Então a minha dificuldade em casa é essa, só com relação ao peso, mais eu não tenho preconceito com nenhuma peça de roupa, eu uso qualquer tipo de

roupa, calça, vestido, saia, aí depende também do momento, agora por exemplo como eu estou me achando um pouco acima do peso, eu estou me achando um pouco gordinha eu estou evitando usar vestidos e saias”.

“Olha eu vou assim, eu vou muito assim pela questão da praticidade né, por exemplo, como eu sei que eu tenho a pele negra, eu já tenho essa consciência que qualquer cor não vai combinar comigo, eu já tenho isso na minha mente né, por mais que as pessoas no comercio as vezes você chaga e pessoa diga não mais isso aqui combina, por exemplo um vermelhão bem espalhafatoso, dizer olha isso aqui combina com você, as vezes eu sei por que a pessoa só que vender quer fazer marketing então eu já sei, já tenho consciência que aquela cor não vai combinar comigo, então eu vou pela questão de eu ser negra, eu já sei que não é qualquer cor que vai combinar comigo com meu tom de pele, e também por gostar, não é qualquer cor que eu gosto, por exemplo o vermelho, aquele verde espalhafatoso eu não gosto, eu gosto mais de cores neutras o bege”.

“Eu me considero mais casual, eu não me considero romântica, eu entro mais nesse estilo casual, e coloco, sou mais um pouco glamorosa assim, dependendo por exemplo uma festa, é claro que eu não vou a uma festa um baile de formatura com uma calça jeans, agora para o dia a dia, um passeio assim eu goto muito do estilo casual”.

“Eu acho assim, a arte para mim, é digamos assim é você definir aquilo que você gosta de fazer é aquilo que você gosta de ser, para mim é arte. Por exemplo se eu gosto eu pego uma roupa e eu me sinto bem naquela roupa ali para mim é uma arte, por que arte é aquilo que você gosta de fazer, aquilo que você gosta de criar e recriar. ”

“Eu já fiz parte de um grupo de dança, aqui na associação nós tínhamos um grupo de dança e a gente fazia apresentação em palcos, a gente tinha as roupas padronizadas para fazer essas apresentações e era muito bacana por que a gente tinha aquela interação né, todo mundo se vestia igual aí a gente cantava dançava era muito interessante, mais eu já fiz também um período de oito meses de dança eu amei adorei, a gente também se apresentava com roupa padronizadas com uma colam com o nome grupo dançar e era tudo bem organizado.”

“A dificuldade maior eu acredito assim que seja na questão de divulgação né, desse tipo de arte para determinado público, que tipo de pessoas deficiente, se essa arte está acessível ou não, por que as vezes uma pessoa, por exemplo a pessoa vai fazer uma amostra de quadros, tá lá na casa de cultura por exemplo, é só um exemplo, não significa dizer que é só lá, está lá uma amostra de quadros de obras de arte aí está lá diz aberto ao público, mais essa obra de arte ela não vai estar acessível a pessoa com deficiência, por que? A não ser que tenha uma pessoa para descrever essa imagem lá, por que o cego ele vai à exposição, mais o que é que ele vai fazer lá? Que tipo de arte ele vai apreciar se ele não está vendo se não estiver uma pessoa para descrever o que ele vai presenciar? Então as vezes a gente encontra dificuldades nesse sentido, a dança por exemplo, se você vai fazer parte ou assistir um espetáculo, você as vezes está ouvindo o som está ouvindo o barulho mais você não está vendo a imagem se não estiver alguém ali para descrever você não sabe o que está acontecendo, então a minha e a nossa dificuldade está nesse sentido, hoje eu já não tenho tantas dificuldades por que a minha menina como ela está no meio artístico ela é de dança sempre que a gente vai para algum desses espetáculos ela sempre descreve tudo que está acontecendo no palco pra mim, ela diz, olhe mãe são tantos componentes, eles estão vestidos assim, a roupa é assim e assim, o movimento deles está assim, no sentido tal, mas para muitos é muito difícil você entender, você ir para um salão e saber o que está acontecendo ali ao redor, você sente ali uma aglomeração de pessoas falando determinada coisa, mais muitas vezes você não entende o que está acontecendo, quer dizer você

só vai entender se estiver uma pessoa para esta explicando e descrevendo aquele momento. Por que a gente ver assim, a questão da inclusão, eles dizem assim há a inclusão então as vezes eles estão voltando mais a inclusão para questão da educação nas escolas, e que não é nem, ainda está é longe ainda de ser uma inclusão, com relação as artes ainda deixam muito a desejar muito mesmo.”

“Eu acho que a partir do momento assim que ele desse a oportunidade para todo mundo independentemente de você ter uma limitação, eu poder chegar e dizer assim não posso fazer isso por que tenho uma limitação, não, eu acho que independentemente de eu ter uma deficiência ele deveria pensar nesses recursos.”

“Em primeiro lugar assim, se você colocar as etiquetas em braile seria uma opção maravilhosa também, por que muitas vezes você vai em determinados lugar e você não encontra, hoje você só encontra em farmácia, nas caixas ela já vem especificadas o nome da medicação, mais em etiquetas mesmo de roupas de calçados eu ainda não vi, você poderia está colocando também uma cor especifica de uma determinada peça, que muitas vezes você vai comprar e a pessoa as vez nem descrever a cor do tecido da peça ele não sabe, as vezes eles dizem para gente que é um verde, mais aí a gente fica com aquela dúvida, mas que verde? Qual é o tom do verde? Por que verde têm uma infinidade de tons, e você poderia está especificando, um verde limão, verde cana por exemplo, por que além de você já ir trabalhando com as cores você já aprende a ter essa definição também.”

Entrevistada B

(Formada em Pedagogia e História; mestre em Educação; pesquisadora no Grupo de Estudos em Educação Especial Inclusiva da UFPI; professora efetiva da ACEP – Associação dos Cegos do Piauí)

“Eu vejo muito, quem olha o meu guarda roupa e me ver vestida sabe mais ou menos a tendência que eu gosto o estilo que eu gosto de me apresentar. Eu acho muito importante por que faz parte da nossa identidade, então se você convivesse comigo uma semana você saberia mais ou menos o tipo de estilo que eu costumo de me apresentar, primeiro que eu acho que você tem que ter os momentos, roupa para trabalho, roupa pro dia a dia, roupas de momentos mais sofisticado, mais se você observar eu ando muito hoje no estilo que é chamado de cultura pop, eu gosto muito de cultura pop mesmo, gosto muito de quadrinho, de animações desenho animado, estilo mais alternativo, rock, pop rock, então se você me encontrar no shopping por exemplo você não vai me encontrar assim, vai me encontrar com uma camisa preta com alguma banda de rock preta estampada, com um jeans, um tênis, então assim como que eu faço como eu tenho essa identidade, esse estilo quando eu vou comprar as minhas peça eu já vou nas lojas que são especializadas nesse estilo e lá é eu descrevo mais ou menos como eu quero, eu não gosto de comprar roupa acompanhada eu gosto de comprar roupa só, não gosto de comprar roupa acompanhada de forma nenhuma eu me acho muito individualista nesse sentido e aí quando eu chego lá eu quero uma camiseta do sepultura, banda de tresse metal, então eu peço a camiseta do sepultura, ai é muito fácil o cara pega a camisa do sepultura e está lá o s de sepultura o mascote ótimo, mais se não eu quero um jeans eu peço um jeans lavado, por exemplo, eu quero um jeans mais desbotado com alguns rasgos na perna, aí eu geralmente faço isso, eu peço mais ou menos como eu quero, aí o vendedor o profissional lá, ele vai me dizer olha aqui está num

tom mais claro ou mais escuros, e os detalhes eu vou tocando, eu paço a mão na roupa eu vou tocando, na medida que eu vou sentindo os detalhes eu vou perguntado para ele o que são, tem algumas que eu não consigo identificar, estampa da camiseta eu pergunto qual o desenho que tem lá, como eu consigo montar essas imagens? Eu vou criando a partir daquilo que eu já toquei e tenho referência, um exemplo o bob esponja é uma esponja, eu imagino o que é uma esponja é o formato de uma esponja de lavar louça, quadradinha, eu imagino que o bob esponja é uma imagem de alguma abstração desenhada numa esponja de lavar louça.

Como eu faço as combinações?

Eu sei que o jeans, tudo que você botar com um jeans eu sei que vai dar certo, o preto, a rosa, o amarelo, o vermelho, o branco. Eu imagino que tudo que você jogue num jeans eu vou sair, eu sei que um tênis ou um sapato num tom escuro, dificilmente você não vai encontrar algo que der não certo com ele, o que eu faço, eu sempre opto por sapatos em tons mais escuros, por que eu sei que com uma blusa em outro tom ela vai dar certo, isso estando com o jeans, eu vou mais ou menos nessa linhagem.

Percepção das cores.

Quando você chega para mim e fala a cor vermelho eu imagino algo mais chamativo mais vivo, eu imagino com aquela coisa que eu cheguei, a goiaba bem forte, os tons mais fortes o azul bem forte, eu evito por exemplo roupas nesses tons, para mim chama atenção total e para mim fica mais difícil de fazer uma combinação, as vezes eu estou em casa e eu quero sair pra algum lugar e as vezes eu não lembro que cor é aquela camisa, aquela calça nem aquela blusa, eu acho que cego não deveria ter muita roupa pra não ter muita dificuldade de formar as cores, para evitar isso eu procuro manter cores mais neutras ou então estampas com tons de fundo mais escuro. Quando as pessoas falam amarelo ouro eu associo com o sol e sol é quente. As vezes a gente pergunta essas cores dão certo a gente também precisa do auxílio de quem enxerga. A gente tem a noção da sensação da cor, a gente não tem a noção da sensação do impacto visual que ela te dar.

Identifico as peças assim, pois no meu guarda roupa fica separado, tudo bem dividido, por exemplo jeans lavado fica de tal região do guarda roupa a tal região, jeans em tons pretos em outra região, vestidos estampados em outra região, é assim que gente divide, ai como é que eu sei quem é quem? Umas eu tiro a etiqueta, outras deixo com meia etiqueta e tem roupas que você conhece pelo tecido, pois tem tecidos que são mais macios, outros mais agressivo, em cada roupa você vai criando aquela afinidade, é igual por exemplo, eu não te conhecia estou te conhecendo hoje, se daqui a alguns dias a gente ter um contato, daqui a pouco quando você chegar próximo a mim, não vai mãos você precisar falar eu sou o jailson, pois eu já vou lhe reconhecer pela voz, pela forma de falar, da mesma forma é com a roupa, à medida que você vai usando você vai tendo uma familiaridade.

A arte pra mim são expressões dos nossos sentimentos, dos nossos Robin, expressões e características culturais de grupos, a arte ela, eu penso que a arte é um dos itens que nos diferencia dos demais animais e de grupos também, é uma identidade e a arte ao mesmo tempo que ela é coletiva ela é individual, nós temos hoje as festas juninas, que fazem parte da nossa cultura que é arte, expressão artística do povo nordestino, ela também se configura de forma peculiar, e também ela representa o povo nordestino num olhar global, mas nem todo povo nordestino se sente representado por exemplo pelo arraia, eu particularmente não gosto, é uma

expressão artística do nordeste, eu sou nordestina mais eu não saio da minha casa pra assistir uma festa junina, então eu já me identifico com outras artes que não é da nossa cultura, então eu vejo que a arte é isso é uma expressão de um povo e de uma pessoa, ela que nos faz, nos diferencia, nos identifica, nos permite falar de diferentes formas de se expressar não necessariamente através de um diálogo, não necessariamente através de um interlocutor.

A questão de não ir para uma festa junina não é tanto pela dificuldade de acessibilidade pela a ausência de acesso, ainda que seja muito grande, mas é por que eu realmente não gosto e não me identifico, mas eu já vou para outros lugares que eu gosto, mais que não tem acessibilidade, que ficaria bem mais legal se tivesse, por exemplo eu gosto muito de cinema, eu vou ao cinema? Não, eu só vou ao cinema quando o filme é dublado e é um filme mais parado, drama, romance, se for um filme de ação eu já não vou, por que não tem a acessibilidade, deixo de assistir ao filme? No cinema sim, mais eu assisto em casa, por lá eu peço para alguém, eu vou voltando as partes várias vezes se tivesse um recurso de áudio descrição com certeza seria mais interessante, um outro exemplo um show, vou ao show? Vou, é mais dificultoso para quem não enxerga? É, por que não tem acessibilidade.

Sugiro um texto descritivo, para que uma pessoa possa lê para a pessoa com deficiência visual, por que nem todo deficiente têm habilidade de leitura em braile. Eu lembro que anos passado quando eu estava em um evento no shopping poty, estava tendo um desfile, uma exposição, só não lembro qual a marca agora, se aquele desfile, mesmo que a moda não tenha sido pensado para a pessoas com deficiência, pelo fato de ser deficiente não quer dizer que eu tenha que usar uma roupa diferente, mas eu não tive acesso aos modelos que estavam sendo apresentado, por que a modelo passava lá com um vestido, com um sobretudo, a pessoa dizia assim é uma modelo que está vindo com um vestido rosa, sim beleza, mas e aí como é o corte? Ele é mais aberto no busto? Ele tem corte v atrás? Ele é longo? Ele é curto? Ele é médio? Então assim, eu acho que em uma exibição dessa de moda, eu acho que deva ter um áudio descritor, para fazer a descrição para aquele cego, para poder saber e identificar tipo, eu gostei dessa grife? Eu gostei dessa roupa? a gente não tem esses acesso. Eu lembro também que eu estava assistindo na tv a semana de moda em paris, e a pessoa só se preocupa em dizer se a modelo é feia ou bonita, só que ali o interesse não é de se ver a modelo, mais sim ver a roupa, e aí também não tinha a descrição então eu não o que foi exibido ali, qual o tom de cor estão usando, por que cada período tem as suas tendências, por quando está no verão você tem cores mais abertas, mais coloridos, mais leves mais folgados e tal, então isso eu sinto falta, dessa descrição na hora do desfile, mas não só nos desfiles como nas lojas também, por que nem todos os vendedores tem essa acessibilidade de esta te explicando, até você encontrar um feedback com o vendedor você já tem perdido meia hora com ele tentando explicar para ele a roupa que você quer, inclusive uma coisa que acontece muito comigo, eu sempre compro na mesma loja...

Entrevistada C

(Formada em Serviço Social; especialista em Educação Especial Escolar Inclusiva e em Elaboração de Programas e Projetos; assistente social efetiva da ACEP – Associação dos Cegos do Piauí)

“Trabalho na associação desde de 2010, eu procurei me formar nesse curso por que eu observava a necessidade dos usuários, das pessoas cegas, eles tinham muitas dificuldades adversidades, nessa questão de viabilizar as políticas, das questões dos direitos, da questão da cidadania, eu percebia que eles se sentiam assim, sem norte mesmo tendo assistente social aqui, elas não tinham aquela preocupação, não sentia na pele de verdade o que eles sentiam e o que eles vivenciavam, então eu fiz esse curso e abracei essa causa, justamente para me colocar no lugar do outro, por que na verdade a gente sente na pele o que eles sentem, então foi por essa razão que eu escolhi fazer esse curso, me dediquei a ele. Então assim, eu me dediquei justamente para ajudar meus amigos, eu digo meus amigos por eles tem o mesmo problema que eu, então eu abracei como eu falei de fato, por que eu sinto na pele o que eles sentem, então eu tenho que buscar a política para poder viabilizar as questões a partir da intervenção, é na questão dos benéficos, na questão do passe livre, e toda a demanda da instituição, e vou tentando minimizar, não vou dizer que eu vou fazer o máximo, mas eu tento fazer a melhor intervenção, eu uso a questão da instrumentalidade, o assistente social ele trabalha com o instrumento e a instrumentalidade, a instrumento seria as fichas as ferramentas que a gente utiliza, a instrumentalidade é a intervenção onde eu quero chegar para atingir aquele objetivo para buscar aquele recurso para que meu usuário meu paciente ele se sinta contemplado.

Na verdade ele existe, e como existem, a gente sabe que ainda o preconceito ele ainda é muito nítido, a inclusão ela já vem a algum tempo, ela já vem em um processo, ela está em andamento, ela está se arrastando, mas já foram sim feito algumas coisas nessa questão da inclusão e o preconceito ele campeã muito, as pessoas ainda tem esse preconceito, quando você chega em uma loja, para comprar uma determinada roupa, um sapato, os vendedores eles tem aquela coisa de achar que por que você é cego eles dizem sente aí que eu vou pegar, eles não sabem compreender que o deficiente visual tem que pegar no objeto, para ele saber, para ele sentir, para ele tocar, para saber se presta ou não, se é um sapato bom se é uma roupa legal, se você vai se sentir bem. Existem vendedores que apesar dos pesares que pensam dessa forma, mas já tem vendedores que já sabem dos nossos gostos, e já sabem mais ou menos os estilos que a gente gosta, eu por exemplo eu gosto muito de chamar as vendedoras para me auxiliarem, ai eu pergunto se aquela roupa está legal se está bem, por que assim existem alguns que são bem sinceros, mais tem alguns que tem essa coisa do preconceito, mais assim, eu antes eu comprava minhas roupas com minhas irmãs, hoje elas não moram mais comigo, mas eu sempre procuro uma vendedora para me auxiliar. Toda vez quando eu saio assim as pessoas falam nossa que roupa bonita, como é que você consegue acertar suas roupas, como que você combina suas roupas. Então assim você tem de usar uma roupa que você se sinta bem, por que já passei por isso, por constrangimento, tem vendedor que pega uma roupa lhe mostra ali e você não se sente bem, não se sente legal com aquilo, não é adequado para você, e muitas vezes por que ele quer vender um produto ele quer te passar de qualquer jeito e de qualquer forma, então isso é triste e constrangedor para uma pessoa com deficiência, e ainda tem outro probleminha, as vezes eles acham também, que além de você ser cego você também e surdo, por exemplo, se eu ando com alguém, ele chega para outra pessoa e pergunta, o que que ela quer? Eles acham que a gente não sabe responder e falam alto gritando mesmo, ainda tem esse problema.

Na verdade eu sou uma pessoa romântica eu sou uma pessoa sensível, mais eu sou uma pessoa também eu acredito muito resiliente, me acho uma pessoa forte, que apesar da minha deficiência

e apesar de todo romantismo, tem gente que até diz que eu sou piegas, mais a maneira como eu me visto eu gosto eu sou muito estilosa, muito despojada, eu gosto, e sou simples também, eu gosto de roupa de roupas básica, dependendo do local que você está, aqui na associação sempre vem muitas pessoas de fora, estudantes principalmente fazendo pesquisas, e aí a gente tem que estar pelo menos adequada ao ambiente, a gente tenta fazer o melhor, que está ao nosso alcance, por que não por que somos cego que a gente vai ficar de qualquer jeito, não é querendo dizer que eu sou melhor do que os outros, de forma nenhuma, mais assim eu acho que a gente tem que ter uma presença, até mesmo para uma entrevista de emprego o que se recomenda é para você ir com uma roupa mais adequada um pouco mais decente, que esteja limpinha, organizada, eu procuro me arrumar o melhor embora tenha coisas que eu não consiga combinar, mais eu tento combinar da melhor maneira, dentro do meu estilo de roupa e maneira de vestir.

Quando eu vou comprar uma roupa a primeira coisa que eu faço é chamar alguém para me auxiliar, por que como você sabe tem alguns vendedores que não tem aquela acessibilidade de quando ver o deficiente de tentar mostrar o melhor para ele, então geralmente quando eu procuro o vendedor, eu procuro sempre ficar muito amiga delas, e elas procuram me ajudar da melhor maneira, por exemplo esse vestido aqui, eu estou usando ele aqui, ele é de tricô né, ele é um grafite né, ele é todo riscado assim de azul com bege, essa cor aqui eu nunca esqueci, desde o dia que eu perguntei para a vendedora, que ela me disse, toda vez que eu vou pegar na roupa no tecido, por exemplo meu esposo ele tem deficiência visual, já ele não consegue, se ele pegar em uma camisa ele não sabe dizer se ela é estampada, se ela é lisa, já eu tenho essa facilidade de identificar. Aí toda vez que eu pego em uma roupa, por exemplo um vestido vermelho, eu tenho vários vestidos vermelhos, pretos, eu uso muitos vestidos, eu não esqueço aquela cor, é impressionante como toda vez que eu vou pegar naquela roupa eu consigo identificar a cor daquela roupa, as vezes a pessoa pergunta assim, é pelo tecido que eu identifico? Às vezes é um tecido de ceda, eu sei que aquele tecido é ceda, eu tenho facilidade em conhecer os tipos de tecido por que minha mãe era costureira, então eu aprendi tocando os tecidos e minha mão dizendo o que era e como era cada tipo de tecido, então na hora que eu pego eu identifico uma popelina uma chita. Eu identifico quando é estampado por que lá atrás eu perguntei se era estampado, qual era a estampa, se é flores, se é bicho se é ursinhos, eu sei, qualquer roupa minha que eu pegar eu sei dizer a cor, eu não sei dizer a cor da sua camisa por que ninguém ainda me disse, mas se me disser e na hora que eu pegar eu já vou assimilar.

A arte pra mim ela é vida, é como uma música, a música para mim ela é vida, a dança ela é vida, eu lembro que eu tinha a maior vontade de ser bailarina, mas eu achava pelo fato de ser cega eu nunca ia conseguir, uma vez veio uma professora aqui da UESPI (Universidade Estadual do Piauí) e tinha um projeto que era um grupo de dança, eu lembro que eu com muita dificuldade, eu aprendi a dançar balé, e aí aquele sonho que eu tinha lá atrás eu introduzir para a minha filha, eu acho lindo o balé por exemplo, o teatro e qualquer outro tipo de dança isso é arte, por que elas desenvolve as pessoas, e a pessoa com deficiência visual, se ele é uma pessoa tímida ele vai desenvolver a questão do ensino aprendizado até questão cognitiva também, ele vai se desenvolver e vai poder interagir ele vai se desinibir ele vai poder compartilhar suas experiências com outras pessoas, e ele será uma pessoa mais alegre, mais dinâmica.

Bem mais um tempo atrás era muito mais difícil, com o advento da inclusão ele vem caminhando, então como eu falei já melhorou algumas coisas, então nós temos o passe cultura

que ele dar acesso a você ir ao cinema, hoje alguns dos cinemas tem áudio descrição, a pessoa cega está ali assistindo um filme e tem uma pessoa descrevendo tudo o que acontece, se ele está acenando a mão, qual gesto ele está articulando, o que ele está fazendo, então o áudio descrição te dar acesso a tudo isso, o que facilitou um pouco. E assim antes a gente tinha muita dificuldade, mas com esse direito adquirido do passe cultura tem facilitado em alguns aspectos. Em alguns lugares por aí a fora ele não tem esse passe cultura, mas aqui nosso concelho que é o CONADE das pessoas com deficiência juntamente com o setut eles conseguiram a gente ter acesso assegurado por lei. A inclusão na verdade ela tem que ser homogenia e não heterogenia. Eu já fiz parte do grupo de dança aqui do balé, aqui mesmo na associação, e a gente foi se apresentar em vários locais, e em 2016 eu participei de uma peça de teatro, pelo o instituto com radio, coisas de cego, a gente dançava se apresentava era uma peça muito descontraída, dinâmica, e ela foi dirigida pela professora Norma Suely, que era responsável pelo o grupo de teatro, eu fiz parte, então eu gostei muito, me desenvolvi bastante, não só eu mais outras pessoas também, a gente tinha que dançar, a gente tinha que representar, que falar então foi muito dinâmica.

As pessoas tem que entender que a pessoas com deficiência visual ele é uma pessoa diferente, logico, e as vezes o diferente ele incomoda, então é a questão do preconceito, para que não exista esse preconceito as pessoas tem que está participando mais interagindo mais, vendo a vida das pessoas cegas acompanhando, acompanhar mesmo, uma certa vez umas alunas da universidade federam vieram fazer um trabalho aqui comigo e elas foram me acompanhando até a parada de ônibus, vendo como eu chegava até lá, vendo como eu tomava o ônibus, como eu chegava em casa até o trabalho, então pra isso as autoridades precisam não deixar engavetadas, e sim obedecer e fazer com que as leis valham, mostra que as pessoas com deficiência visual elas não são uma parte da sociedade elas fazem parte de toda a sociedade.”

Entrevistada D

(Graduanda em Serviço Social; integrante do Movimento Brasileiro de Mulheres Cegas e com Baixa Visão)

“Bom, sobre me vestir em particular não tenho dificuldade nenhuma, assim eu tenho muita percepção que desenvolvi ao longo do tempo, tenho percepção de modelo, então consigo me desenrolar bem, mas na hora de comprar, a maior dificuldade que eu encontro é com as próprias pessoas, não é nem com o item em sai com a roupa, a maior dificuldade é com o acesso as pessoas, de vendedores por exemplo de não saber lhe dar, não saber falar, falta muita essa compreensão deles buscarem saber mais, acho que é uma questão assim de ignorância por parte deles, no sentido de informações por partes deles.

Assim hoje eu sou cega total, mas até os meus 10 anos de idade eu enxergava, então eu tenho muito uma memória visual sobre tudo em relação as cores, tem muitas cores que eu ainda lembro, e que eu consigo associar, quando eu pego determinada roupa, eu já pergunto logo qual a cor, e já vou montando como é aquela cor na minha cabeça. Portanto eu tenho mais uma noção com relação as cores.

Fashionista seria? (risos), bom eu acho que depende muito do momento, eu não tenho um padrão certo de me vestir, eu não acho que eu tenha um estilo próprio, por que tem momentos que eu possa me vestir de forma mais formal, apesar de que eu não considero que seja meu

estilo, eu só uso mesmo em ocasiões que pede. Mais no meu dia a dia eu prefiro ser e usar um estilo mais despojado, gosto de shorts, vestidos gosto de roupas estilo detonado, então sigo essa pegada mais street.

O que seria arte? Eu acho que tudo que envolve a questão do se mostrar como você é, o que você faz, o que você cria ou inventa, de como você se expressa, já é uma arte, é uma forma do fazer artístico, eu acredito que a arte ultrapassa essas barreiras de ser tela e de tintas, é um campo muito mais amplo e que se modifica cada dia, arte para mim é ser artista.

Mais na minha infância eu sempre participei de grupos de dança, na escola, na comunidade, aqui na associação eu também já participei de grupos de dança, grupos de teatro, já cheguei a subir nos palcos para me apresentar, e foi uma experiência bem interessante, eu gosto muito das artes, apesar de eu achar que não sirva muito pra mim, pelo fato de eu ser tímida, mais eu gosto muito, quando eu dançava, eu cheguei a fazer algumas apresentações, e uma delas foi uma dançando o tango e eu me achava, eu gostava muito, é um momento meio que assim você se liberta.

Hoje uma das grandes dificuldades são as tecnologias assistivas, por que aqui em Teresina a gente ainda não tem tanto, algum ou outro evento que é exibido por exemplo, o teatro com áudio descrição o cinema também com áudio descrição. Ainda é muito carente aqui o uso das tecnologias assistivas aqui em nossa cidade e a favor da inclusão da pessoa com deficiência visual nesses espaços artísticos, apesar de que a gente encontra de vez enquanto, mais não é muito frequente, mais procurando muito a gente encontra. E outra dificuldade, e eu acho essa a pior de todas é realmente a questão da falta de acessibilidade humana, por que é difícil você encontrar uma pessoa que saiba lhe dar com você, que saiba lhe tratar, lhe perguntar para começar, por que a pessoa não vem te perguntar o que você quer, ou o que você precisa, eles acham melhor perguntar para outra pessoa ou gesticular para você não entender o que ele está falando, então é nessa linha uma das principais dificuldades.

Esse seu trabalho já uma, que mostra que você está pensando na pessoa com deficiência, por que só em você pensar nessa questão da inclusão, já é um passo muito importante para nós pessoas com deficiências, ter pessoas de fora que pensem isso com a gente é muito importante, na questão da arte em si, uma sugestão que eu posso dar, é tipo quando você for promover algum evento de arte ou artístico, é pensar na inclusão, pensar quem serão o público que vai prestigiar esse evento, e assim, por que hoje a gente sabe que a pessoa com deficiência no geral, mais em particular pessoa com deficiência visual, não são muito de participar desses eventos artísticos, mais aí é onde a gente tem que se perguntar, por que essas pessoas não participam? Claro, por que não tem não existem e não pensaram na acessibilidade na grande maioria das vezes, e é uma coisa que já está tão cultural, que as vezes, como eu já falei, até que de algum ou outro evento acontece com recursos de acessibilidade, mais são poucas as pessoas que vão, por que já está na cultura de não participar, então eu acho que é nessa questão da preocupação de incluir essas pessoas e fazer a inclusão da forma correta dando acesso total aquele conteúdo. O uso de acessórios como óculos, bengala que podem nos representar muito. ”

Entrevistada E

(Formada em Licenciatura Letras/Português; professora efetiva da ACEP – Associação dos Cegos do Piauí).

“Trabalho educação especial com a disciplina orienta mobilidade, ensinamos deficientes visuais a terem mais independência e trabalho pelo estado a prefeitura na associação dos cegos há um ano.

Sobre a dificuldade em relação a vestuário para deficientes não temos dificuldade de vestir, porém ao comprar sim, porque ao chegar em uma loja não temos profissionais especializados para esse tipo de atendimento, por exemplo ao chegar em uma loja o atendente fala com o acompanhante e não com o deficiente é como se não tivéssemos gosto de roupa ou estilo. Os vendedores acreditam que por sermos deficientes visuais não teremos gosto ao escolher uma roupa e que podemos vestir qualquer coisa que não faria diferença. E em relação a estilo de roupa gosto do estilo discreto, o mais discreto possível, não gosto de roupas coloridas demais.

Falando do que a arte significa para mim, seria uma forma de expressão de cada pessoa, não só por expressar mais que chame atenção, tipo uma coisa bonita, isso para me é arte. Já na questão ao presenciar uma apresentação artística em um teatro como uma peça não tenho dificuldades em compreender é só buscar entender a história, mas em uma apresentação de dança não conseguirei entender e no cinema dependendo do filme já não vou, se o final do filme é apenas cenas sem áudio ou só com música não gosto, não consigo entender.

Em relação a percepção de cores ao vestir uma roupa hoje consigo distinguir algumas, como o vermelho, preto e branco, sei que branco combina com preto que estampado com estampado não combinam, mas escolho a roupa pela a cor e modelo, se os dois me agradam eu levo. Falando sobre o que pode ser criado em relação a vestuário para gerar uma inclusão de pessoas com deficiência visual além de uma coleção que venha com proposta conceitual ao meu ver é contratação ou profissionalização dos vendedores de como atender uma pessoa com deficiência visual no momento de adquirir um produto, pois nas lojas não temos atendimento especializado. E a moda pode trazer conscientização as pessoas mostrando-as que pessoas com deficiência visual também tem gosto e estilo, acho que é por esse caminho que devemos seguir.

Sobre apreciação de obras de arte como telas ou arte plástica, não faz sentido presenciar porque não conseguirei ver ou entender. Em relação ao dia a dia não necessito de um acompanhante para escolher roupas ou para me vestir, consigo fazer isso independentemente e em questão de sair para algum lugar também escolho minhas roupas e não tem erro, pois compro só as peças a qual me identifico e me sinto à vontade em relação a cor e modelagem. ”